



ReformaBrasil

LIÇÃO 8

Sábado, 24 de Fevereiro de 2024

O antigo concerto

“Porque, se aquele primeiro [concerto] fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para o segundo” (Hebreus 8:7).

“Os termos do ‘antigo concerto’ eram obedecer e viver: ‘os quais, fazendo-os o homem, viverá por eles’ (Ezequiel 20:11; Levítico 18:5); por outro lado, ‘maldito aquele que não confirmar todas as palavras desta Lei para as cumprir’ (Deuteronômio 27:26).” — Patriarcas e profetas, p. 372.

Estudo adicional: A maravilhosa graça de Deus, p. 135; O Desejado de Todas as Nações, pp. 675-677.

DOMINGO 18 DE FEVEREIRO - 1. UM CONCERTO MONUMENTAL

1A) Quando e em que lugar o antigo concerto foi estabelecido? Êxodo 19:1 e 2.

Êx 19:1 e 2 — *AO terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no mesmo dia chegaram ao deserto de Sinai, 2 Porque partiram de Refidim e entraram no deserto de Sinai, onde se acamparam. Israel, pois, ali se acampou em frente ao monte.*

“Logo após ter se acampado no Sinai, Moisés foi chamado ao monte para se encontrar com Deus. Sozinho, subiu pela encosta íngreme e acidentada, e se aproximou da nuvem que marcava o lugar da presença de Jeová. Israel deveria agora entrar numa relação íntima e especial com o Altíssimo para ser incorporado como uma igreja e uma nação sob o governo de Deus.” — Patriarcas e profetas, p. 303.

1B) Qual era a condição do concerto no Sinai, e por que esse princípio é importante? Êxodo 19:3-6. Como o povo respondeu? Êxodo 19:8.

Êx 19:3-6 — *E subiu Moisés a Deus, e o Senhor O chamou do monte, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel: 4 Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim; 5 Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. 6 E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.*

Êx 19:8 — *Então todo o povo respondeu a uma voz, e disse: Tudo o que o Senhor tem falado, faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo.*

“A obediência era a única condição sob a qual o antigo Israel deveria receber o cumprimento das promessas que o tornaram o povo altamente favorecido de Deus. Do mesmo modo, a obediência a essa Lei trará tão grandes bênçãos a indivíduos e nações hoje quanto teria trazido aos hebreus no passado.” — Mensagens escolhidas, vol. 1, p. 218.

“Moisés retornou ao acampamento e, tendo convocado os anciãos de Israel, repetiu-lhes a mensagem divina. A resposta deles foi: ‘Faremos tudo o que o Senhor falou’. Assim, entraram num solene pacto com Deus, comprometendo-se a aceitá-lo como seu Governador, e a partir daí se tornariam, em sentido especial, súditos sob Sua autoridade.” — Patriarcas e profetas, p. 303.

SEGUNDA-FEIRA 19 DE FEVEREIRO - 2. ZELO SEM ENTENDIMENTO

2A) No que os israelitas confiaram quando prometeram obedecer fielmente à Lei de Deus? Romanos 10:1-3.

Rm 10:1-3 — *IRMÃOS, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação. 2 Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. 3 Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.*

“O povo não compreendia a pecaminosidade do próprio coração, e que seria impossível guardar a Lei sem Cristo. Por isso, entraram prontamente num concerto com Deus. Sentindo que eram capazes de estabelecer sua própria justiça, declararam: ‘Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos’ (Êxodo 24:7).” — Patriarcas e profetas, pp. 371 e 372.

2B) De que modo o povo judeu caiu no mesmo erro nos dias de Cristo? Mateus 5:20; Romanos 9:31 e 32.

Mt 5:20 — Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus. Rm 9:31 e 32 — Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça. 32 Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei; pois tropeçaram na pedra de tropeço.

“Embora a Lei seja santa, os judeus não poderiam alcançar a justiça por seus próprios esforços em obedecê-la. Os discípulos de Cristo precisavam obter uma justiça de caráter diferente da dos fariseus para entrarem no reino dos Céus. Em Seu Filho, Deus ofereceu a eles a perfeita justiça da Lei. Se abrissem completamente o coração para receberem a Cristo, então a própria vida de Deus, Seu amor, habitaria neles, transformando-os à Sua semelhança. Assim, por meio do dom gratuito de Deus, teriam a justiça exigida pela Lei. Mas os fariseus rejeitaram a Cristo. ‘Não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça’ (Romanos 10:3), eles não se sujeitaram à justiça de Deus.” — O maior discurso de Cristo, pp. 54 e 55.

2C) O que está escrito sobre nossa própria justiça? Isaías 64:6.

Is 64:6 — Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia; e todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades como um vento nos arrebatam.

“[Isaías 64:6 é citado aqui.] Tudo o que podemos fazer por nós mesmos está contaminado pelo pecado. Mas o Filho de Deus ‘Se manifestou para tirar nossos pecados; e nEle não há pecado’.” — Parábolas de Jesus, p. 311.

“A menos que o Espírito Santo opere no coração humano, tropeçaremos e cairemos a cada passo. Os esforços humanos por si só são inúteis, mas a cooperação com Cristo significa vitória.” — Mensagens escolhidas, vol. 1, p. 381.

“Quando a luz de Cristo iluminar nosso coração, começaremos a ver como somos impuros, egoístas e inimigos de Deus. Perceberemos que essas atitudes têm manchado todos os atos de nossa vida. Só então reconheceremos que mesmo as nossas melhores ações são como trapos de imundícia, e que somente o sangue de Cristo pode lavar a sujeira do nosso pecado e renovar nosso coração até que fique parecido com o dEle.” — Caminho a Cristo, pp. 28 e 29.

TERÇA-FEIRA 20 DE FEVEREIRO - 3. O PROPÓSITO DO ANTIGO CONCERTO

3A) Visto que o concerto da graça é suficiente para a salvação, por que se estabeleceu outro pacto no Sinai? Gálatas 3:19; Salmos 119:18; Apocalipse 3:17 e 18.

Gl 3:19 — Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita; e foi posta pelos anjos na mão de um medianeiro.

Sl 119:18 — Abre tu os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei.

Ap 3:17 e 18 — Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; 18 Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.

“Se o concerto com Abraão já continha a promessa de redenção, por que se estabeleceu outra aliança no Sinai? Durante seu período de escravidão, o povo havia perdido em grande parte o conhecimento de Deus e dos princípios do concerto com Abraão. Ao libertá-los do Egito, Deus tentou revelar Seu poder e Sua misericórdia a eles para que pudessem aprender a amá-lo e a confiar nEle. Mediante a perseguição dos egípcios, o Senhor os guiou até o Mar Vermelho, de onde a libertação parecia impossível. O objetivo era que percebessem sua completa impotência, sua necessidade de auxílio divino. Só assim é que o Senhor lhes concedeu libertação. Dessa forma, encheram-se de amor e gratidão a Deus e de fé em Seu poder para os ajudar. Ele os havia unido a Si mesmo como seu libertador da escravidão física.

“Mas havia uma verdade ainda maior a ser impressa na mente deles. Vivendo no meio da idolatria e corrupção, não tinham uma ideia verdadeira da santidade de Deus, da extrema pecaminosidade do próprio coração, de sua completa incapacidade de obedecer à Lei de Deus por si mesmos e de sua necessidade de um Salvador. Tudo isso eles precisavam aprender.” — Patriarcas e profetas, p. 371.

3B) O que aconteceu apenas algumas semanas depois que os israelitas prometeram guardar a Lei de Deus? Êxodo 32:1-6. Quem foi o culpado pela quebra do concerto do Sinai? Hebreus 8:8.

Êx 32:1-6 — MAS vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão, e disse-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses, que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu. 2 E Arão lhes disse: Arrancai os pendentes de ouro, que estão nas orelhas de vossas mulhe-res, e de vossos filhos, e de vossas filhas, e trazei-mos. 3 Então todo o povo arrancou os pendentes de ouro, que estavam nas suas orelhas, e os trouxeram a Arão. 4 E ele os tomou das suas mãos, e trabalhou o ouro com um buril, e fez dele um bezerro de fundi-ção. Então disseram: Este é teu deus, ó Israel, que te

tirou da terra do Egito. 5 E Arão, vendo isto, edificou um altar diante dele; e apregoou Arão, e disse: Amanhã será festa ao Senhor. 6 E no dia seguinte madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se a comer e a beber; depois levantou-se a folgar.

Hb 8:8 — Porque, repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabalecerei uma nova aliança,

“Em total desânimo e ira por causa do grande pecado do povo, [Moisés] jogou de propósito as tábuas de pedra ao chão, por orientação divina, para quebrá-las à vista do povo e, assim, deixar claro que eles mesmos é que haviam quebrado o concerto que poucos dias antes tinham firmado com Deus.” — The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1109.

“[Os israelitas] tinham testemunhado a proclamação da Lei em terrível majestade e tremeram de terror diante do monte. No entanto, apenas algumas semanas se passaram antes que quebrassem o concerto com Deus e se inclinassem perante uma imagem esculpida. Eles não podiam esperar o favor de Deus mediante um concerto que recém tinham quebrado. Por isso, vendo agora sua pecaminosidade e carência de perdão, foram levados a sentir a necessidade do Salvador revelado no concerto com Abraão e prefigurado nas ofertas sacrificiais. Agora, pela fé e pelo amor, estavam ligados a Deus como seu libertador da escravidão do pecado. Agora estavam preparados para apreciar as bênçãos do novo concerto.” — Patriarcas e profetas, p. 372.

QUARTA-FEIRA 21 DE FEVEREIRO - 4. A EXPERIÊNCIA DE PEDRO À MODA “ANTIGO CONCERTO”

4A) Antes de Jesus ir para o Getsêmani, o que Pedro prometeu a Ele? Lucas 22:33.

Lc 22:33 — E ele lhe disse: Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte.

4B) Como Cristo respondeu a Pedro? Lucas 22:34.

Lc 22:34 — Mas ele disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces.

“No início de sua experiência como discípulo, Pedro se achava forte. Assim como o fariseu, Pedro não se via ‘como os demais homens’. Na véspera de Sua traição, quando Cristo advertiu assim os discípulos: ‘Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim’, Pedro declarou com confiança: ‘Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu’ (Marcos 14:27 e 29). O discípulo não compreendia o risco a que estava exposto. A autoconfiança o iludiu. Ele acreditava que tinha a capacidade de resistir à tentação.” — Parábolas de Jesus, p. 152.

4C) Logo depois, como Pedro se comportou quando se viu questionado sobre sua ligação com Jesus? Mateus 26:69-74.

Mt 26:69-74 — Ora, Pedro estava assentado fora, no pátio; e, aproximando-se dele uma criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu. 70 Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes. 71 E, saindo para o vestibulo, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno. 72 E ele negou outra vez com juramento: Não conheço tal homem. 73 E, daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente também tu és deles, pois a tua fala te de-nuncia. 74 Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou.

4D) Como Jesus reagiu quando Pedro O negou? Lucas 22:61 e 62.

Lc 22:61 e 62 — E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes. 62 E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente.

“Quando o canto do galo o lembrou das palavras de Cristo, surpreso e chocado com o que acabara de fazer, [Pedro] se virou e contemplou seu Mestre. Naquele momento, Cristo voltou os olhos para Pedro e, sob aquele olhar pesaroso, no qual se misturavam compaixão e amor por ele, o discípulo finalmente entendeu a si mesmo. Em seguida, saiu e chorou amargamente. Aquele olhar de Cristo lhe partiu o coração. Pedro havia chegado a um momento decisivo, e se arrependeu amargamente de seu pecado. Ele estava contrito e arrependido como o publicano, e do mesmo modo que o publicano, o discípulo também encontrou misericórdia. O olhar de Cristo lhe garantiu o perdão.” — Ibidem, pp. 152-154.

“Foi por dormir quando Jesus lhe ordenou que vigiasse e orasse, que Pedro abriu caminho para seu grande pecado. Ao dormirem naquela hora crítica, todos os discípulos sofreram uma grande perda. Cristo conhecia a prova ardente pela qual passariam. Ele sabia como Satanás agiria para paralisar seus sentidos, deixando-os despreparados para a prova. Por isso é que Ele os advertiu. Se aquelas horas no jardim tivessem sido aproveitadas em vigília e oração, Pedro não teria ficado entregue à própria fraqueza. Ele não teria negado seu Senhor. Se os discípulos tivessem vigiado com Cristo em Sua agonia, teriam sido preparados para testemunhar o sofrimento dEle na cruz. Teriam compreendido, em alguma medida, a natureza de Sua angústia avassaladora. Teriam sido capazes de lembrar Suas palavras, que predisseram Seus sofrimentos, morte e ressurreição.” — O Desejado de Todas as Nações, p. 713.

QUINTA-FEIRA 22 DE FEVEREIRO - 5. SEM CRISTO, NADA PODEMOS FAZER

5A) Qual é a chance de vitória em nossa luta contra o pecado quando batalhamos sozinhos? Romanos 7:14, 15, 18-25; Hebreus 8:7.

Rm 7:14, 15, 18-25 — Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. 15 Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço. [...] 18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. 19 Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. 20 Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. 21 Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comi-go. 22 Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; 23 Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. 24 Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? 25 Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.

Hb 8:7 — Porque, se aquela primeira fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para a segunda.

“O espírito de escravidão é gerado quando tentamos viver de acordo com uma religião baseada em normas e regras, esforçando-nos para cumprir as exigências da Lei usando nossa própria força. Há esperança para nós somente quando aceitamos o concerto com Abraão, que é o concerto da graça pela fé em Jesus Cristo. O evangelho pregado a Abraão, mediante o qual ele pôde ter esperança, é o mesmo evangelho que nos é pregado hoje, pelo qual também temos esperança. Abraão contemplou Jesus, que é também o Autor e Consumador de nossa fé.” — The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments], vol. 6, p. 1077.

5B) O que Cristo disse acerca de nossos esforços sem a participação dEle? João 15:5.

Jo 15:5 — Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

“A vida da videira se torna a vida do ramo. Da mesma forma, a alma morta em transgressões e pecados recebe vida por meio da conexão com Cristo. A união se forma pela fé nEle como um Salvador pessoal. O pecador une sua fraqueza à força de Jesus, seu vazio à plenitude do Salvador, sua fragilidade ao poder eterno do Mestre. De agora em diante, ele tem a mente de Jesus. A humanidade de Cristo tocou a nossa humanidade, e nossa humanidade tocou a divindade. Assim, por meio da ação do Espírito Santo, o homem se torna participante da natureza divina. Ele é aceito no Amado.

“Uma vez formada, essa união com Cristo deve ser mantida. [João 15:5 é citado aqui.] Isso não é um toque casual nem uma conexão inconstante. O ramo se torna parte da videira viva. A transmissão de vida, força e frutificação da raiz para os ramos é ininterrupta e constante. Separado da videira, o ramo não pode sobreviver. ‘Da mesma forma’, disse Jesus, ‘vocês não podem viver sem Mim. A vida que receberam de Mim só pode permanecer por meio de uma comunhão contínua. Sem Mim, vocês não podem vencer um único pecado nem resistir a uma única tentação’.” — O Desejado de Todas as Nações, p. 676.

SEXTA-FEIRA 23 DE FEVEREIRO - PARA VOCÊ REFLETIR

1. Considere os aspectos positivos e negativos da promessa de Israel no Sinai.
2. Que advertências devemos tirar da fragilidade de Israel?
3. Como Deus pode transformar nossos próprios erros e fracassos em algo bom ou benéfico?
4. O que devemos sempre lembrar sobre a atitude de Cristo quando Pedro caiu?
5. Por que Jesus Se compara com uma videira?